

**ASSOCIAÇÃO CARUARUENSE DE ENSINO SUPERIOR  
CENTRO UNIVERSITÁRIO TABOSA DE ALMEIDA  
(ASCES-UNITA)**

**RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**SARAH ALMEIDA PIMENTEL  
VITOR JAE HYUN YUN**

**ESTUDO DAS AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DE EMPRESAS  
MULTINACIONAIS DE PLÁSTICO MEDIANTE A EVOLUÇÃO DAS  
DISCUSSÕES DAS GRANDES CONFERÊNCIAS AMBIENTAIS  
INTERNACIONAIS**

**CARUARU - PE  
2018**

**SARAH ALMEIDA PIMENTEL**

**VITOR JAE HYUN YUN**

**ESTUDO DAS AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DE EMPRESAS  
MULTINACIONAIS DE PLÁSTICO MEDIANTE A EVOLUÇÃO DAS  
DISCUSSÕES DAS GRANDES CONFERÊNCIAS AMBIENTAIS  
INTERNACIONAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do Núcleo de Trabalhos de Conclusão de Curso (NTCC), do Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita), como requisito final para a aquisição de grau de Relações Internacionais.

Orientador(a): Ms. Mariana Nóbrega.

**CARUARU - PE**

**2018**

## RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar a participação do setor empresarial nas principais conferências ambientais buscando entender como estas conferências impactaram nas ações dos setores socioambientais de empresas produtoras e consumidoras de plástico através da investigação do material oficial disponível destas multinacionais. Considerando que atualmente o plástico é um dos principais poluentes do meio ambiente de acordo com as Nações Unidas (2018), almeja-se compreender como as empresas selecionadas que se utilizam deste material, seja na sua produção ou em seu consumo, atuam em prol de um futuro mais sustentável. Inicialmente é feito um relato histórico sobre o surgimento do conceito de desenvolvimento sustentável juntamente com o surgimento e crescimento das principais conferências que tem o meio ambiente como tema base para suas discussões. Posteriormente, verifica-se como se deu a participação do setor empresarial nestas conferências e, assim, é feito o estudo com base nos relatórios disponibilizados pelas empresas escolhidas, sendo estas as produtoras de plástico *DOW Company e Sphere Group* e a consumidora *Arco Dorados*, buscando compreender como as políticas socioambientais dessas empresas têm se desenvolvido no período pós-conferência. O presente estudo ocorre por meios bibliográfico e documental, e método de abordagem dedutivo, uma vez que parte de conceitos macros da política global ambiental, como desenvolvimento sustentável e responsabilidade ambiental empresarial, para uma análise dessas questões nas duas empresas supracitadas; além de se utilizar de métodos procedimentais históricos e observacionais para coleta de dados. Ao analisar as empresas, baseado em informações provenientes de seus sites oficiais, percebeu-se que ainda que estas sejam familiarizadas com as temáticas ambientais e em alguns casos as empresas se empenhem para aplicação de políticas sustentáveis, ainda falta transparência e maior esclarecimento sobre o resultado e os processos destas políticas.

**Palavras chave:** Meio Ambiente, Conferências Ambientais, Desenvolvimento Sustentável, Plástico e Multinacionais.

## ABSTRACT

This article aims to analyze the participation of the business sector in the main environmental conferences seeking to understand how these conferences impacted on the actions of the social and environmental sectors of plastic producers and consumers companies

through the investigation of the official material available from these multinationals. Considering that plastic is currently one of the main pollutants of the environment according to the United Nations (2018), it is hoped to understand how the selected companies that use this material, whether in their production or consumption, act in favor of a more sustainable future. Initially a historical account is made of the emergence of the concept of sustainable development together with the emergence and growth of the main conferences that have the environment as the base theme for their discussions. Afterwards, it is verified how the business sector participated in these conferences and, thus, the study is made based on the reports made available by the chosen companies, being these the plastic producers DOW Company and Sphere Group and consumer Arco Dorados, looking for understand how the socio-environmental policies of these companies have developed in the post-conference period. The present study is based on bibliographical and documentary means, as well as a method of deductive approach, as part of macro concepts of global environmental policy, such as sustainable development and corporate environmental responsibility, for an analysis of these issues in the two companies mentioned above; in addition to using historical and observational procedural methods for data collection. When analyzing the companies, based on information from their official websites, it was noticed that even if they are familiar with the environmental themes and in some cases the companies are committed to applying sustainable policies, there is still a lack of transparency and clarification about the result and the processes of these policies.

**Keywords:** Environment, Environmental Conferences, Sustainable Development, Plastic and Multinationals.

## SUMÁRIO

RESUMO.....	03
1 INTRODUÇÃO.....	06
2 O DESENVOLVIMENTO DAS CONFERÊNCIAS AMBIENTAIS E A PARTICIPAÇÃO EMPRESARIAL.....	08
2.1 Estocolmo 72 e a Participação Empresarial.....	10
2.2 Rio-92 e a Participação Empresarial.....	11
2.3 Rio+10 e a Participação Empresarial.....	14
2.4 Rio+20 e a Participação Empresarial.....	14
3 ANÁLISE DAS MULTINACIONAIS E SEU COMPROMETIMENTO COM A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EMPRESARIAL.....	16
3.1 Dow Company.....	16
3.2 Sphere Group.....	19
3.3 Arco Dorados.....	21
4 DESAFIOS E DIFICULDADES DAS AÇÕES EMPRESARIOS PARA O MEIO AMBIENTE.....	24
5 CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS.....	28
ANEXOS.....	30
ANEXO A - Questionário.....	30

## 1 INTRODUÇÃO

A popularização do tema de desenvolvimento sustentável advém de ideias políticas do campo internacional, tendo origem em algumas discussões, por parte do Norte global, termo este utilizado para se referir aos países mais ricos, entre elas as problemáticas da finitude dos recursos naturais do planeta e das questões de crescimento populacional, frente à busca pela industrialização dos países em desenvolvimento ao mesmo *modus operandi* dos desenvolvidos.

De acordo com Saavedra (2014), professor e pesquisador no Instituto de Estudos Avançados da Universidade do Chile, para que o tema ambiental fosse difundido para o mundo inteiro, foram necessários acontecimentos relevantes, o primeiro deles foi à criação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 1945, em seguida, o estabelecimento da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), em 1948, e, a execução da Conferência da Biosfera, 1968. Após esses eventos, em 1972 foi realizada a primeira grande Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, e a partir de então, o debate de sustentabilidade, desenvolvimento e meio ambiente passou a ser responsabilidade social, tornando-se um assunto global e conseqüentemente um tema das principais conferências de meio ambiente, tais como Rio-92, Rio+10 e Rio+20.

A partir dessas conferências, chegou-se à conclusão de que a crise ambiental só poderia ser amenizada com a cooperação de todos os países e demais atores do globo. Foram criadas por diversos governos, órgãos voltados especificamente para lidar com questões ambientais e, em determinados países, foram adaptadas versões da Agenda 21<sup>1</sup> para implementação no âmbito doméstico. Em 2002, foram determinados, pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), diretrizes de como empresas multinacionais poderiam colaborar para preservação do meio ambiente.

Com o desenvolvimento do senso de responsabilidade ambiental, econômica e social, grandes multinacionais viram a necessidade de se readequar a esse novo cenário, até como uma forma de competir no mercado. Nesse sentido, vê-se a necessidade de analisar até que ponto as empresas multinacionais supracitadas fabricante e consumidora de plástico estão

---

<sup>1</sup>A Agenda 21 é fruto da Conferência Rio-92. É considerada como um plano estratégico, criada com o intuito de ser adaptável de acordo com as particularidades de cada país. Vai além do ambiental, tendo como objetivo principal servir de base para a criação de políticas em prol do desenvolvimento no âmbito local e internacional.

acompanhando a evolução das discussões das principais conferências ambientais internacionais de meio ambiente em termos de ações socioambientais em relação à sustentabilidade? Acredita-se que à medida que essas empresas buscam seguir e revisar suas políticas de sustentabilidade, fruto da longa caminhada histórica das discussões da política global ambiental, elas colaborarão para que o impacto ambiental deste material seja reduzido na produção, no uso e em seu descarte. O contrário, certamente, seria de um impacto desastroso.

Os principais objetivos deste trabalho são, fazer o levantamento de como se desenvolveram as grandes conferências internacionais, abordando sua discussão histórica e difusão dos assuntos sintetizados nas mesmas, em seguida averiguar se as multinacionais produtora e consumidora de plástico selecionadas participaram dos eventos em questão, mostrando se após os episódios elas conseguiram cumprir com algum compromisso ambiental, por meio de suas políticas de sustentabilidade e quais são suas maiores dificuldades de serem coerentes com o código de conduta inserido na política empresarial das mesmas.

A metodologia faz uso de estudos exploratório, por se almejar buscar mais informações em relação às multinacionais, e descritivo, visto que a pesquisa desvenda o problema ambiental de empresas plástico, mediante o pano de fundo da discussão ambiental internacional, que envolvem o meio político, social e econômico. Para tanto, o tipo de pesquisa dá-se no âmbito bibliográfico, por tentar explicar as ocorrências atuais de problemas ambientais através de um robusto referencial teórico, e documental, uma vez que investiga os relatórios das empresas supramencionadas. Outro tipo de pesquisa utilizado é o *ex-post facto*, por buscar compreender resultados de impactos ambientais, por meio da discussão internacional ambiental passada e presente, em empresas de plástico da atualidade. Em respeito à técnica de pesquisa, pode destacar-se a observacional, pela percepção investigadora nos meios bibliográficos e documentais, agregando-se os métodos procedimentais histórico e comparativo da discussão ambiental e das empresas de plástico.

O setor empresarial teve significativa importância nestas conferências, o que levanta o questionamento sobre como empresas multinacionais podem ou não se tornar agentes implementadoras e que promovem o desenvolvimento sustentável. Tendo isso em vista, percebe-se a importância de se analisar como as principais multinacionais produtora e consumidora de plástico se comportam mediante esta temática e quais as suas possíveis dificuldades em se responsabilizar sobre este material, que ganha cada vez mais protagonismo pela sua capacidade poluente.

Em 2018 foi estabelecida pela ONU as seis maiores questões ambientais que afetam o globo. Poluição por plástico foi colocada como uma destas preocupações, o que enaltece a justificativa de se estudar e pesquisar este tema. Ainda segundo informações das Nações Unidas (2018), o assunto em foco pode gerar grandes expectativas, pois colocará em pauta o combate à poluição gerada por um tipo de material, a saber, o plástico, o qual leva dezenas de anos para se decompor, causando impactos sem precedentes no meio ambiente. Cabe às empresas que produzem e consomem este material analisar e implementar alternativas sustentáveis, de acordo com a legislação ambiental atual que estabelece requisitos base para o seu tratamento adequado.

O presente trabalho, a partir da análise do material disponível pesquisado, e de tentativas de comunicação com as empresas, observa se as multinacionais que são empresas que possuem unidades além do território nacional, em questão se estão ou não compromissadas em diminuir o impacto ambiental gerado pela produção e uso do plástico, além de entender como as pautas abordadas nas principais conferências ambientais acabaram por influenciar nas políticas socioambientais destas empresas. Foram escolhidas a Dow Company por ser uma das maiores produtoras de plástico do mundo e por sua magnitude de grande porte, a Sphere Group pela produção de plástico biodegradável, sendo a mesma a maior da Europa e por fim a Arco Dorados como umas das maiores consumidoras de plástico da América Latina.

## **2 O DESENVOLVIMENTO DAS CONFERÊNCIAS AMBIENTAIS E A PARTICIPAÇÃO EMPRESARIAL**

Segundo Arturo Escobar (1995), o desenvolvimento, independente de sua base, se tornou objetivo principal para os países, principalmente os do chamado Terceiro Mundo, que são Estados classificados mais pobres, passando ainda pelo processo de desenvolvimento ou em busca dele. Com base nas ideias da doutrina de Truman (1964), os chamados países desenvolvidos começaram a discutir meios para eliminar os maiores problemas que assolavam a humanidade na época. A resposta para tais questões viria a ser a ideia de desenvolvimento. Embora se tenha tais conceitos de Escobar, vale salientar que o desenvolvimento dos países não trouxe apenas problemas ambientais, mas também pôde obter benefícios em questão da globalização e avanço de tecnologias, gerando empregos e fazendo dos países territórios interligados através dessa proximidade que veio com a globalização.

Os países do chamado primeiro mundo, estes já desenvolvidos, passaram a propagar o discurso sobre o desenvolvimento como solução ou pelo menos como forma de diminuir a

pobreza e a fome nos países em desenvolvimento, por exemplo. E é justamente no período pós Segunda Guerra Mundial que houve a criação de conceitos de primeiro mundo e terceiro mundo ou mesmo de países desenvolvidos (PE) e os em desenvolvimento (PED). A ideia era de mostrar que os países do chamado primeiro mundo chegaram a seus níveis de industrialização e urbanização por meio do desenvolvimento.

No entanto, mediante os problemas ambientais que começavam a ser percebidos por muitos PD, os PED não deveriam buscar a mesma forma de crescimento industrial. Mas não foi isso que ocorreu, basta ver que houve a busca pela industrialização por grande parte dos países da América Latina, Ásia e África, evidenciando ainda mais os problemas de desigualdade social, crescimento populacional e escassez dos recursos naturais existentes no planeta.

É a partir deste cenário que surgiram os primeiros debates sobre a crise ambiental. Com a busca pela industrialização, agora em escala global, começaram a surgir questionamentos sobre a existência de recursos suficientes para atender um mundo onde todos os países poderiam consumir tanto quanto os países do norte global consumiam. Estes questionamentos, que no fundo possuíam inspiração na teoria malthusiana<sup>2</sup> começaram a ganhar espaço nos debates ambientais.

Vale ressaltar que, como prévia das futuras conferências ambientais, e em vista do aumento e intensificação dos problemas ambientais, conforme Dias (2011), Rachel Carson publica, em 1962, o livro *Silent Spring* (Primavera Silenciosa), denunciando os graves perigos do inseticida DDT<sup>3</sup>. Com a considerável repercussão perante a opinião pública estadunidense, este livro alertou e incentivou a população a reagir contra o uso desse produto químico pelos agricultores. Como resultado, o Senado dos Estados Unidos acabou tendo que proibir quase totalmente o DDT.

Ainda consoante Dias (2011), outros três importantes eventos, cruciais para o desenvolvimento das conferências, foram o encontro, em 1968, na Itália, de várias pessoas especializadas, dentre elas, educadores, cientistas, industriais e funcionários públicos, a fim de tratar dos dilemas contemporâneos da humanidade, no que concerne a relação homem-ambiente. Mediante tal encontro, nasce o Clube de Roma, cuja finalidade era compreender os componentes de formação do sistema global, a saber, econômicos, políticos, naturais e sociais;

---

<sup>2</sup> Criada pelo economista inglês Thomas Malthus, a teoria malthusiana afirmava que a população mundial cresce em progressão geométrica, enquanto a produção de alimentos cresce em progressão aritmética, logo em determinado momento não haveria alimento o suficiente para alimentar a população.

<sup>3</sup> Diclorodifeniltricloetano. Considerado o primeiro pesticida moderno. Usado em larga escala no período após a Segunda Guerra Mundial.

além de chamar atenção dos atores responsáveis por decisões políticas, bem como do mundo, de modo a promover planos de ação.

Esse autor também observa que o Clube de Roma publicou, em 1972, um importante relatório, chamado “limites do Crescimento” (The Limits to Growth), o qual previa um enorme desastre ambiental já a médio prazo. Esse relatório foi realizado com base “em fórmulas matemáticas e computadores para determinar o futuro do planeta” (p.18). Ou seja, mostrava que se nada fosse feito, o planeta passaria por uma escassez de recursos naturais sem precedentes, além de contaminação em uma média de 100 anos, de modo que alimentos e produção alimentar declinariam até 2010, e a população passaria a ter fome em demasia. Apesar do relatório ser um tanto catastrófico, o autor deixa claro que ele propiciou a produção de debates e apresentações de propostas novas de desenvolvimento, colocando em descrença o desenvolvimento linear, baseado na utilização de recursos naturais sem o devido cuidado (Dias, 2011), o que colaboraria para o futuro debate em Estocolmo.

Ainda em 1968, em Paris, ocorreu a Conferência sobre Conservação e o Uso Racional dos Recursos da Biosfera, responsável pelo Programa Homem e a Biosfera, em 1971. E, no mesmo ano, teve uma Assembleia das Nações Unidas que estabeleceu o ano e a cidade (1972 – Estocolmo) que aconteceria a Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente Humano (DIAS, 2011), o que será retratado, entre outras conferências, no tópico abaixo.

## **2.1 Estocolmo 72 e a Participação Empresarial**

A força do movimento em prol do desenvolvimento sustentável se deu perante às ações do processo de industrialização que visava incentivar o desenvolvimento dos chamados países em desenvolvimento sem uma profunda reflexão sobre o impacto que esse movimento poderia causar. Antes da Conferência de Estocolmo acontecer já se tinha o discurso do movimento ecológico, porém, o tema que se aproximava da abordagem do que viria a ser o desenvolvimento sustentável se mantinha em reuniões de intelectuais tais como cientistas, acadêmicos, economistas e membros de instituições públicas dos países ocidentais mais ricos (LAGO, 2013).

A Reunião Internacional de Estocolmo para o Meio Ambiente aconteceu no ano de 1972. Foi nesse evento onde se fez um debate de nível mundial das pautas ambientais, e sobre como a ação humana poderia influenciar nesta questão. Mediante essa conferência, foram construídos alguns avanços, que trouxe repercussão considerável na internacionalização das

questões ambientais e, conseqüentemente, fez com que o tema ambiental fosse perdendo o seu caráter exclusivamente científico, para apresentar entendimentos tanto político quanto econômico, adquirindo atenção da comunidade internacional, que se refletiu ao impactar na criação de agendas particulares de diversos Estados que tinham como pauta principal o tema ambiental. Neste ponto, se faz necessário mencionar que o conhecimento deste tema passou a fazer parte das discussões da sociedade civil dentro dos Estados, deixando de ser debatido somente entre os Estados (LAGO, 2013).

Após a conferência de Estocolmo, o tema ambiental se internacionalizou de vez, principalmente com a criação de organizações internacionais, como as não governamentais, as intergovernamentais e demais instituições, que tratavam do meio ambiente e de questões afins. O PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), por exemplo, foi criado para manter viva a luta pelo meio ambiente e assim seguir com debates a respeito. Este programa, fruto da Conferência de Estocolmo, “abraçou” o debate ambiental como tema de significativa relevância para as relações internacionais ambientais, mesmo tendo vulnerabilidades, quanto ao alcance de seu trabalho.

Vale salientar que a Estocolmo-72 não solucionou a problemática ambiental, considerando também que os custos de atividades e responsabilidades para com a agenda ambiental fizeram crescer controvérsias entre os países com diferentes posições ligadas ao meio ambiente. No entanto, o evento foi primordial para a internacionalização do tema e que países em desenvolvimento participassem com mais efetividade dos processos ambientais (LAGO, 2013).

Após a primeira conferência internacional para o meio ambiente, o debate em torno deste tema enriqueceu os setores governamentais, não-governamentais, empresariais, acadêmico e científico (LAGO, 2013).

Também a temática meio ambiente já não era uma exclusividade dos países desenvolvidos, pois as questões ambientais começaram a fazer parte de agendas internas dos países em desenvolvimento, incentivando a sociedade civil a uma maior participação em planos de ação, norteados pelos pilares políticos, econômicos e sociais. Assim sendo, o debate gradativamente foi ganhando espaço e legitimidade em Estados menos desenvolvidos.

É importante ressaltar também, que não é exagero ver esta conferência como um grande sucesso, uma vez que a mesma trouxe à tona um tema que há poucas décadas era negligenciado, ao não fazer parte da agenda de causas prioritárias dos Estados, mesmo sabendo que é um assunto que perpassa as fronteiras transnacionais (PLATIAU, 2004).

Como o discurso acerca do desenvolvimento sustentável era de caráter jovem e ainda não tinha sido levado ao conhecimento de toda a sociedade mundial, em Estocolmo se manteve mais efetiva a participação de instituições, dos Estados e intelectuais, sendo importante destacar que a participação das empresas não foi efetiva, nos próximos anos a temática iria evoluir-se e por fim as empresas viriam como atores efetivos nessas conferências.

## **2.1 RIO-92 e a Participação Empresarial**

Seguindo a cronologia da discussão da temática ambiental no meio internacional, o fator crucial para que se tivesse uma nova conferência das Nações Unidas foi o Relatório da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente (CMMA), mais conhecido como Relatório Brundtland ou “Nosso Futuro Comum” de 1987, teve ampla divulgação e envolveu tanto os países desenvolvidos quanto os em desenvolvimento (LAGO, 2013).

Foi através desse documento que a temática ambiental obteve maior participação do discurso público. Nele havia uma série de dados dos problemas ambientais da atualidade e traçava uma linha de objetivos que as nações de todo o mundo deveriam seguir para evitar a possibilidade da extinção mundial causada pela humanidade. Membros da CMMA foram enviados para diversos países no intuito de realizar estudos em torno do meio ambiente produzindo reuniões, entrevistas com moradores de comunidades locais e obtendo relatórios provenientes dessas atividades que foram cruciais, juntamente ao Relatório *Brundtland*, para a decisão de organizar uma nova conferência internacional. Segundo Lago (2013), a Rio-92, também conhecida como Cúpula ou Cimeira da Terra ou mesmo ECO-92 foi:

O maior evento organizado pelas Nações Unidas até aquele momento, a Conferência reuniu delegações de 172 países e trouxe ao Rio de Janeiro 108 Chefes de Estado ou de Governo. Segundo dados das Nações Unidas, foram credenciados cerca de 10.000 jornalistas e representantes de 1.400 organizações não governamentais [...]

Também foi neste relatório onde consolidou-se o conceito de “desenvolvimento sustentável”. O cerne deste conceito estava na necessidade de desenvolvimento dos Estados, levando em consideração os três pilares da sustentabilidade (econômico, ambiental e social), mediante as necessidades das gerações presentes e futuras. O que viria ajudar a minimizar a divisão existente entre Norte e Sul ou centro e periferia que são expressões usadas para países desenvolvidos e países em desenvolvimento, assim evidenciadas em vista da antiga contabilização do crescimento do país ser baseada apenas no pilar econômico.

Vale lembrar que o evento abrigou em sua sede empresas que presenciaram os debates ambientalistas. A frente das empresas estava Marina Grossi, presidente do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)<sup>4</sup>, que alegou que uma ferramenta que poderia ser utilizada pelas empresas seria a ecoeficiência.

A ecoeficiência vem como ferramenta pois é um norte na questão da gestão organizacional e a mesma chega para incentivar as empresas a harmonizar suas produções com o meio ambiente, possibilitando as companhias a identificar em quais quesitos ambientais elas podem trabalhar. Portanto todas as atividades que venham reduzir, otimizar a redução da utilização dos recursos naturais no intuito de amenizar o impacto ambiental, levando benefícios econômicos e para o meio ambiente pode ser definido como ecoeficiência (ALMEIDA; PETKOW, 2005).

Após a Conferência do Rio de Janeiro foram estabelecidas regras de eficiência com a implementação da Organização de Padronização Internacional (ISO), um sistema que viria para gerir a estrutura organizacional das empresas, avaliar a responsabilidade para com o meio ambiente e através dessa gestão socioambiental, melhorar a qualidade da gestão ambiental das empresas e na produção das mesmas a fim de evitar danos ambientais. Para tanto, era evidente que o empresariado necessitaria adotar novas atitudes sustentáveis em relação ao meio ambiente, o que não seria nada fácil, em vista do alto custo e para que a gestão obtivesse real sucesso era necessária eficiência nas iniciativas empresariais para que se alcançasse as metas, mas a eficiência de uma ação está mais ligada ao poder dos resultados do que à intenção que se tem para conseguir concretizar um objetivo.

É nítida a responsabilidade que as empresas deveriam ter, principalmente no âmbito socioambiental que está diretamente ligado às ações e políticas que respeitem o fator ambiental e tenha o mesmo como uma das principais metas para se alcançar a sustentabilidade, sendo a temática de responsabilidade não tão somente de governos e cidadãos, a preservação ambiental também é dever das empresas.

Logo depois do evento, a Assembleia-Geral da ONU criou a Comissão das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável que revisaria o que estava dentro da Agenda 21 (Programa de Ação para o Desenvolvimento Sustentável) e avaliaria o progresso frente à sociedade civil, às corporações transnacionais e às ONGs, observando se progrediram e evoluíram em seus papéis na busca pelo desenvolvimento sustentável. Vale ressaltar que essas

---

<sup>4</sup> O Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) é uma associação civil que se relaciona com os governos e a sociedade civil para promoção do desenvolvimento sustentável.

entidades têm muita influência nas diretrizes ambientais, com destaque para as empresas multinacionais que vêm desempenhando importante papel, sendo de responsabilidade crucial delas a promoção do desenvolvimento sustentável. Basta saber que no ano 2000, a Organização para a Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE), junto a representantes trabalhistas e empresários fixaram diretrizes e regras para as empresas multinacionais a favor do desenvolvimento sustentável (ESTY, 2005).

No entanto, a perspectiva de que o desenvolvimento sustentável traria uma nova forma de conceber a cooperação internacional e que o mundo iria se desenvolver de acordo com esse paradigma foi um tanto além das expectativas, uma vez que os sonhos se excederam em relação às ações das entidades supracitadas, bastando citar que muitos países não priorizaram a agenda e alguns empresários não adotaram ações sustentáveis no meio de trabalho. Logo, para que as metas viessem a ser melhor cumpridas seria necessária uma política robusta de cada país participante, trabalhando em conjunto com empresários, além de ações transparentes e investimentos que priorizassem ações sustentáveis, ligadas à gestão e ecoeficiência. Há várias críticas que mostram que a Cúpula da Terra, também conhecida como Rio-92 está ainda muito aquém da realidade que se almejou em 1992.

### **2.3 Rio+10 e a participação do empresariado**

Em 2002, foi convocada uma terceira grande conferência para o meio ambiente, a Cúpula Mundial de Joanesburgo, na qual se discutiu a erradicação da pobreza, água e saneamento, saúde e biodiversidade.

Naquele mesmo ano, o Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável publicou um livro que deixou claro o compromisso, ou a falta dele vinda de grandes empresas transnacionais em que tais empresas não firmaram encargos repentinos, pois elas estavam fazendo vista grossa para com a responsabilidade ambiental que também envolve o lado social. As empresas acordaram quando vários problemas do setor produtivo passaram a ser sociais e os consumidores das mesmas demonstravam certo grau de preocupação com as relações trabalhistas e seus respectivos históricos na linhagem ambiental (LAGO, 2013).

Joanesburgo abrigou a participação mais efetiva do setor produtivo nos debates internacionais sobre o desenvolvimento sustentável. O empresariado é um setor de considerável influência nos processos de decisões dos países nas questões ambientais, valendo salientar que há uma luta por mercado por parte das empresas de caráter multinacional ou transnacional, e

inevitavelmente há uma preocupação por parte das ONGs e do setor governamental, pois é notório que a transição do mundo rumo à globalização é mais efetiva, mas para um mundo sustentável é o contrário.

#### **2.4 Rio+ 20 e a Participação Empresarial**

Em 2012, durante o mês de junho, foi realizada a última conferência internacional de caráter ambiental, também no Rio de Janeiro presidida pela ex-presidente Dilma Rousseff, e um dos objetivos do mais novo evento mundial foi ter a segurança de reafirmação e compromisso dos países já envolvidos em conferências passadas. Foi feito um balanço da evolução, observando o cumprimento ou não das metas oriundas dos vinte anos após a ECO-92; destaca-se também o discurso da evolução verde, erradicação da pobreza e eficácia nos planos de implementação de políticas vindas de acordos em prol do desenvolvimento sustentável. (LAGO, 2013)

Segundo o site oficial da conferência Rio+20, o acontecimento que pode ser considerado histórico foi o evento de maior magnitude no setor empresarial, abrigando cerca de 1.500 líderes de diversificado porte de empresas em que assistiram as discussões de como se engajar na produção trazendo benefícios para os negócios sem agredir o meio ambiente. Por infortúnio, o resultado final da Rio+20 foi insatisfatório, uma vez que se produziu um documento final denominado *Rio+20 Corporate Sustainability Forum*, esclarecendo o objetivo de novas metas. No relatório realizado, disponível no site oficial da conferência, foram observados cerca de 200 compromissos de âmbito empresarial que resultaram nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), tais objetivos, estando esses mesmos objetivos esperando para serem colocados em prática, tanto pelo setor governamental quanto empresarial, nos próximos quinze anos, devendo manter em harmonia os três pilares da base do desenvolvimento sustentável.

É, então, factível afirmar que há desafios para que se concretizem as mudanças ambientais. Há primeiramente um desafio que interliga são uma coleção de 17 metas estabelecidas pela Assembleia Geral das Nações Unidas em prol do desenvolvimento sustentável em que os processos ambientais com questões políticas e sociais, em que se faz necessária a relação de como esses processos ambientais afetam as questões sociopolíticas, econômicas e vice-versa; em segunda mão, existe a falta de desenvolvimento político e abordagens apropriadas que se faz carente para o bem estar do planeta e do homem em questão

de harmonizá-los para alternativas ambientais comuns para todo o mundo, tendo em visão que o comportamento dos habitantes do planeta pode interferir diretamente nesse bem estar ; e, por fim, há o desafio institucional, no qual instituições não encontram respostas coerentes que trabalhem em favor do relacionamento homem e meio ambiente (STEINER; MEDEIROS, 2005)

Os desafios para a eficácia das mudanças ambientais se colocam pela falta de um robusto compromisso dos países e das empresas com todas as causas, fazendo com que o conceito de desenvolvimento sustentável seja uma premissa um tanto deficiente, necessitando do cumprimento urgente das metas das ODS por essas e outras entidades.

### **3 ESTUDO DAS MULTINACIONAIS E SEU COMPROMETIMENTO COM A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EMPRESARIAL**

Como já mencionado anteriormente, para a análise do impacto que as conferências ambientais causaram no setor empresarial, foram selecionadas duas multinacionais produtoras de plástico (Dow Company e Sphere Group) e uma empresa consumidora de plástico (Arco Dorados). O seguinte estudo se baseará na análise do material oficial destas empresas (relatórios, informações no próprio site e/ou em sites vinculados), para compreender como se dão as suas políticas e ações ligadas ao setor socioambiental

Vale ressaltar porém que, o planejamento inicial desta presente pesquisa seria contatar as empresas selecionadas, se utilizar de um questionário produzido pelos próprios pesquisadores composto de perguntas simples e diretas, buscando analisar o conhecimento, a relação e a participação das empresas em relação às principais conferências ambientais, com a possibilidade de realização de entrevista, caso as empresas se mostrassem disponíveis e por meio das respostas obtidas, juntamente com o material fornecido pelas companhias em seus sites oficiais, analisar o nível de gestão socioambiental destas.

No entanto, mesmo tendo acionado a produtora Sphere Group e a consumidora Arco Dorados, por meio de e-mail, não foram obtidas respostas pelos setores socioambientais dessas empresas. Porém, isso não representou empecilho para o presente trabalho, uma vez que outras técnicas de coletas foram acionadas, a exemplo da pesquisa em relatórios das empresas.

A respeito da Dow Company foi informado que todas as fontes que a empresa poderia fornecer, a respeito do tema em questão, estavam em seus relatórios anuais e que a empresa não respondia questionários de nenhuma natureza. Logo, é necessário reafirmar que o presente

estudo é baseado somente em seus relatórios e informações presentes em seus sites oficiais, em vista da dificuldade de obter respostas das fontes mais primárias sobre a participação das empresas selecionadas nas conferências ambientais supracitadas.

### **3.1 Dow Company**

A Multinacional Dow Company é uma empresa química que trabalha principalmente com a produção e comercialização de polímeros. A empresa surgiu em 1897, quando o seu criador, H.H. Dow, fundou a Dow Chemical Company que naquela época era exclusivamente uma empresa eletroquímica. Em 1906, esta começou a desenvolver produtos voltados à agricultura. A Dow Company, até então produtora de magnésio, produtos químicos para a agricultura e farmacêuticos, iniciou, em 1943, a produção de produtos plásticos. Rapidamente este material começou a representar grande parte da produção da empresa, futuramente se tornando o principal material produzido pela mesma, segundo informações em seu site oficial.

De acordo com informações retiradas do seu site oficial (2018), no início dos anos 90 a Dow começou a repensar suas atividades para implementar meios de redução de uso de energia nos processos de produção, o que representa uma conscientização da mesma, provavelmente fruto dos debates ambientais processados desde 1970. Desde então a empresa tem tentado cada vez mais diminuir o seu impacto no planeta e trabalhar para conscientizar e melhorar a vida da população mundial.

Sobre a análise a respeito das ações ecoeficientes da Dow Company, pode-se observar que a temática ambiental está bastante presente no site da empresa e em seus relatórios, com ênfase nos mais atuais. Em 2002, foi divulgado o primeiro relatório da empresa e pôde se observar que o tema de sustentabilidade já estava presente em suas ações; mesmo se comparado a relatórios mais recentes, não havia tanto a abordagem deste assunto.

A empresa ainda conta com uma equipe de 19 pessoas que lidam exclusivamente com o desenvolvimento de tecnologia e expertises para diminuir o impacto de seus produtos, criar e usar materiais seguros para o meio ambiente e melhorar o aproveitamento do uso dos recursos adquiridos pela Dow.

Em 1995, a Dow Company divulgou as metas relacionadas ao meio ambiente, saúde e segurança para 2005. A partir de 2007 a empresa começou a produzir relatórios anuais que tratam especificamente da gestão socioambiental de sua empresa. O modelo do relatório de 2007 mostra quais quesitos a empresa reportou no ano em questão. Diversos quesitos foram

reportados, porém, a parte de desperdício de água não, pois naquela época a empresa ainda não havia tomado medidas para controle do desperdício e reutilização da água usada.

Há disponível diversos relatórios voltados à ecoeficiência, inclusive alguns que tratam especificamente dos resultados do setor socioambiental de países em específico, como Brasil por exemplo, além de existirem documentos de estudo de caso também. Pode-se observar que a empresa, baseado nas informações contidas nos relatórios, possui o mínimo de preocupação com o meio ambiente. O que demonstra que os debates produzidos, nas várias conferências supracitadas, sobre a proteção do meio ambiente e o tripé da sustentabilidade (consubstanciado no conceito do desenvolvimento sustentável), não foram em vão, isto é, tiveram sua importância, mesmo que se espere muito mais.

A Dow Company está atualmente se envolvendo no modelo de Economia Circular<sup>5</sup> para diminuir o descarte de resíduos sólidos. Percebe-se que um dos principais destinos do plástico são os oceanos. No relatório da Dow, é mostrado várias vezes como a empresa está trabalhando para a diminuição da chegada destes resíduos aos mares. A Dow trabalhou com a cidade de Bangalore e Pune para desviar mais de 100 toneladas de plástico que iriam para aterros, a fim de serem utilizados como material para construção de 40 quilômetros de estradas. O material era coletado por recicladores da própria comunidade, que os moíam em pequenos pedaços e os misturavam no processo de produção do material para calçamentos que duravam pelo menos 2 vezes mais.

As metas da empresa para 2025 possuem clara inspiração nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável ao ponto de poder observar um comparativo de cumprimento das metas da Dow a respeito dos ODS em seu relatório de 2017. A empresa expõe gráficos e estudos que relatam como a tecnologia sustentável da empresa vem melhorando em comparação aos anos anteriores e que a quantidade de emissão de gases que causam o efeito estufa produzido pela empresa não superou os limites e planejam não superar os limites de emissão definidos em 2006.

De fato, a Dow Company se mostra como uma empresa responsável e empenhada no que diz respeito ao cuidado com sua produção e desenvolvimento de métodos que visam diminuir o impacto causado pela empresa mesmo que a Dow planeje continuar crescendo cada vez mais.

---

<sup>5</sup> A Economia circular busca tornar o processo econômico num processo cíclico ao mudar a concepção de uso e descarte.

Comentado [1]:

Como o plástico desenvolvido pela Dow Company é direcionado e usado na criação dos mais diversos objetos, a empresa explica, em seu relatório de 2017, como a empresa se empenha para diminuir seu impacto em cada setor que os seus produtos são usados, desde a criação de plásticos ecológicos usados para embalar alimentos até argamassas que usam menos água em sua mistura. Há também, uma aba no site oficial da empresa que mostra os prêmios que a Dow já recebeu até então. É possível ver premiações em diversos setores que a empresa cobre, o que reforça o trabalho da Dow em diminuir o impacto causado pela mesma.

Percebe-se que mesmo a Dow Company seja uma das maiores empresas químicas fabricantes de plástico, é inegável, baseado nos resultados e avanços observados em seus relatórios relacionados ao meio ambiente, que a empresa tem acompanhado as tendências sobre a implementação de políticas ecoeficientes em suas ações. Foi possível observar certo nível de transparência ao ver que a empresa incluiu quesitos não cumpridos em seu primeiro relatório. A empresa também se mostra preocupada com o impacto negativo que o plástico causa no meio ambiente e tem desenvolvido soluções ou ao menos tem tentado diminuir a sua chegada irresponsável ao meio ambiente, principalmente nos oceanos.

### **3.2 Sphere Group**

A Sphere Group é uma multinacional francesa produtora de plásticos biodegradáveis, bolsas congeladoras e alumínio. O grupo é um grande produtor europeu com posse de 14 unidades espalhadas na Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Itália, Holanda e Reino Unido. A empresa é composta de marcas próprias e é conhecida pela produção sustentável, utilizando-se de inovações dentro do mercado.

As seguintes informações foram retiradas do site oficial da empresa (2018) em que se explicam seus indicadores. A política ambiental do grupo Sphere é medida pelo consumo de recursos, certificação e normalização de seus produtos. Em seu consumo dos recursos a empresa procura reduzir o consumo de matérias-primas ao máximo, conseqüentemente as ações permitiram incorporar materiais reprocessados do setor de reciclagem de resíduos plásticos e recuperar outros resíduos resultados da produção das fábricas de Sphere. A empresa também está buscando reduzir o consumo de água e utilizando solventes por tintas à base de água, brechando assim os compostos orgânicos voláteis (COVs)<sup>6</sup>, como por exemplo o carbono.

---

<sup>6</sup> Compostos Orgânicos Voláteis (COVs) são compostos químicos presentes em vários tipos de materiais sendo eles sintéticos ou naturais. A peculiaridade deles é por serem dotados de alta pressão e vapor conseqüentemente se transformando em gás ao entrar em contato com a atmosfera.

A Sphere Group está ciente do impacto ambiental em sua produção e ao averiguar suas ações, a mesma veio a possuir o certificado da norma ISO 14001, um instrumento que auxilia as empresas a detectar seus riscos ambientais, gerenciar os mesmos, adotando medidas para dar maior atenção aos cuidados ambientais, exigindo que a companhia firme compromisso a favor da prevenção da natureza em que determinadas medidas se tornem um ciclo rotineiro na gestão empresarial.

A companhia também obtém o certificado ISO 9001, que está definida pela gestão de qualidade do produto levando confiança aos seus clientes. Assim, a empresa tem iniciativas na perspectiva de qualidade, de segurança e proteção ambiental. Vale salientar a contribuição da multinacional para a redução na emissão de gases e a comercialização de produtos de origem biológica que reduz a emissão de CO<sup>2</sup> em até 95%. O grupo recicla seu lixo industrial e recolhe grandes sacos de lixo recriando-os em várias pequenas unidades de caráter reciclável para seus diversos mercados, incluindo cerca de 20% de materiais igualmente recicláveis em sua produção.

A Sphere Group é a primeira empresa a desenvolver o setor de bioplásticos biodegradáveis, oferecendo uma nova geração de plásticos de origem vegetal com inovações que permitem seus consumidores a contribuírem efetivamente para reduzir os impactos ambientais. A mesma vem evoluindo em pesquisas e inovações. Passou a produzir plástico à base de plantas, substituindo o polietileno fóssil pelo polietileno de base vegetal proveniente da cana-de-açúcar, sendo o produto reciclável e pode ser transformado em energia se assim coletado corretamente. Apesar de tantas inovações a multinacional através da reciclagem consegue reincorporar seus filmes plásticos em outro tipo de produto para que seus próprios resíduos otimizem os custos de produção e diminua o impacto ambiental.

No documento de Código de Ética e Conduta, a Sphere Group declara que o desenvolvimento sustentável é um dos maiores desafios do século e por isso opera uma forte e rígida gestão ambiental e políticas em todas as suas unidades de instalação de suas indústrias. Tal compromisso não é tão somente da direção da empresa, mas também de todos os funcionários que buscam ao máximo economizar energia, o consumo de matérias-primas, seguindo uma política de conservação ambiental que possa atender os mais altos padrões de desempenho que favoreça o meio ambiente, se esforçando para buscar e promover soluções inovadoras.

No Código de Ética e Conduta, a empresa afirma que vem desenvolvendo pesquisas e investindo em recursos renováveis, gerando novos materiais e reciclando seu próprio material

podendo assim fazer dessas atitudes o início de uma economia política de sustentabilidade que será implementada em todas as filiais da multinacional.

Tais abordagens da empresa geraram alguns resultados que mostram o comprometimento da multinacional e suas unidades para com o meio ambiente, havendo o fortalecimento de parcerias com a Sphere, bem como a melhoria e o controle dos custos através de suas atitudes e mobilização dos funcionários em torno de um objetivo comum, o Desenvolvimento Sustentável.

Em relação ao relatório empresarial, percebeu-se certa carência de informações. Foi encontrado o documento do ano de 2017 da principal filial da Espanha. Nele há informações redundantes ao site oficial e um tanto vagas, explicando que o grupo é pioneiro em desenvolver produtos biodegradáveis de materiais renováveis, exemplificando o amido de batata, derivados do óleo e cana-de-açúcar em que os resultados foram mensurados pelo aumento da fabricação de produtos de origem vegetal.

A empresa vem recebendo a colaboração de diferentes associações em defesa do meio ambiente, em contrapartida não é exposto quais são essas associações e suas origens. O relatório apresenta o certificado oficial da ISO 14001 e esclarece a intenção do grupo em promover e coordenar iniciativas que visem a promoção de plásticos biodegradáveis. O documento mostra superficialmente as ações concretizadas em 2017, relatando tão somente a substituição da substância fóssil pela vegetal na produção de suas fábricas.

Apesar da Sphere Group ter sido fundada em 1976, não se tem registros se a mesma participou das grandes conferências ambientais internacionais. É inegável, no entanto, as intenções da multinacional na linha do desenvolvimento sustentável e as iniciativas empresariais do grupo, não deveriam ser vistos como métodos inovadores aos olhos da sociedade civil pois, o desenvolvimento sustentável vem se tornando uma questão de necessidade humana.

### **3.3 Arco Dorados**

A Arco Dorados é a maior franquia McDonald's em todo o mundo e atualmente vem operando na América Latina e Caribe, sendo a companhia a maior rede *fast food* com todo o direito de operar e possuir a tão famosa rede de restaurantes McDonald's. Segundo o site oficial com atualizações de 2017, todo o território em que a rede opera incluem Argentina, Aruba, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Curaçao, Equador, Guiana Francesa, Guadalupe,

Martinica, México, Panamá, Peru, Porto Rico, St. Croix, St. Thomas, Trinidad & Tobago, Uruguai e Venezuela, recebendo cerca de mais de 4 milhões de clientes diariamente e abrigando mais de 78 mil funcionários em seus estabelecimentos.

Em seu relatório anual de 2017, a companhia esclarece estar ciente das responsabilidades de âmbito sustentável e garantem comprometimento com a causa ambiental junto aos seus fornecedores, nos quais ambos estão trabalhando com o mais elevado padrão de ética, padrão social e ambiental, respeitando assim o meio ambiente. A empresa afirma que tais padrões estão baseados na mais exigente Organização Internacional de Normalização (ISO), compondo a partir disso as suas iniciativas na área sustentável.

A companhia é claramente consumidora de papel e plástico não revelando quem são os seus fornecedores em seu relatório anual. No mesmo documento, a empresa fala de medidas que foram executadas como o início da utilização de óleo sustentável para sua produção de alimentos, 100% dos pescados vendidos no Brasil e Porto Rico é certificado pela *Marine Stewardship Council* (MSC), um programa líder mundial em certificar pesca sustentável, indicando na cadeia de valor a segurança de seus pescadores, frigoríficos e distribuidores. Outra medida tomada foi certificar que 67% do seu material utilizado vem de origem sustentável, pela *Forest Stewardship Council*, uma das maiores certificadoras do mundo. A Arco Dorados esclarece também que no ano de 2016 iniciou um projeto de consumir carne sustentável, oriundas de rebanhos criados sem hormônios e antibióticos, sendo ela a primeira empresa da indústria brasileira a utilizar a carne sustentável e para isso a consumidora leva em aspecto a saúde e bem-estar animal unicamente para a qualidade no consumo final do alimento.

Nos últimos anos, a Arco Dorados desenvolveu um novo modelo de restaurante que está sendo instaurado aos poucos em suas unidades espalhadas pela América Latina, constituído de uma construção ecológica incluindo um padrão na dimensão dos espaços e adotando políticas empresariais na reutilização da água e limitar o consumo de energia.

Indo para a gestão de resíduos, a companhia reconhece que deve ter uma gestão segura e altamente responsável de resíduos gerados, segundo esclarecimentos de seu site oficial com atualizações de 2017, a mesma afirma que essa gestão é feita de acordo com a exigência de medidas ambientais de cada região em que se trabalha, afirmando que a empresa busca materiais de origem sustentável, de modo que esses sejam aptos para sua reciclagem. Tal processo de retirada de resíduos é feita de acordo com cada município, fazendo parceria com empresas especializadas no processo e com os governos locais. Para o aumento do uso da reciclagem e a melhora do nível de resíduos, a Arco Dorados se alinhou ao Compromisso

Empresarial para a Reciclagem (CEMPRE) nos países que se faz presente, no intuito de promover a gestão integral de resíduos sólidos em áreas urbanas e o aumento do nível da gestão geral desses resíduos, trabalhando em suas mais diversas alternativas como reciclagem e reutilização, além de promover a educação ambiental.

Para a promoção da educação ambiental e do aumento de nível na gestão de resíduos, o relatório (2017) explica em etapas a iniciativa da companhia em promover a educação ambiental. Primeiramente, a empresa trabalhou na divulgação através de multimídia e livretos informativos; em seguida, usaram a adequação em seus restaurantes orientando os funcionários o correto uso sacos plásticos os etiquetando com cores significativas de qual seria o destino daqueles sacos, lembrando que para a gestão de resíduos a Arco Dorados contratou empresas especializadas na gestão global dos mesmos, logo após, apresentaram novos projetos para a separação dos plásticos e papéis na perspectiva dos “3 R”, reduzir, reutilizar e reciclar, e a partir do ano de 2017 começou a se fazer uma avaliação mensal em cada unidade para certificar que o descarte de tais resíduos está sendo feito de maneira adequada.

A empresa permanece com o programa de reciclagem de seu lixo visando limitar de seus recursos e descartá-los corretamente para facilitar sua reciclagem. Através de suas medidas para a reciclagem, eles provêm de contêineres que são removidos uma vez por semana por um provedor local de cada região, ou seja, o descarte de todos os resíduos é terceirizado e não se sabe efetivamente o que acontece em seguida com todos os materiais utilizados pela empresa.

Para exemplificar as iniciativas ditas sustentáveis, a companhia explica superficialmente o que está fazendo em alguns países que possuem suas franquias. No México, os restaurantes vêm experimentando a separação do lixo orgânico e inorgânico; na Costa Rica, estão com um plano piloto para a separação de seus dejetos; na Venezuela, se está implementando dois contêineres para cada restaurante, um para resíduo líquidos e outro para sólidos, facilitando a reciclagem deles; já no Uruguai, a maioria dos restaurantes estão utilizando recipientes para se separar o lixo orgânico e inorgânico.

Todas as informações da análise foram baseadas no relatório anual de 2017 da Arco Dorados. Nota-se medidas sustentáveis que favorecem o meio ambiente, porém não está explícito a procedência das empresas contratadas pela companhia para tal medida, além de que a mesma não se responsabiliza totalmente pelos seus próprios resíduos, terceirizando o trabalho de retirada do lixo e sendo uma incógnita do que ocorre depois com os resíduos gerados. Percebe-se a falta de clareza da origem desses materiais ditos sustentáveis, e o histórico dos fornecedores, que não são apresentados no documento, não é de grande conhecimento o fim de

todos os resíduos, já que não é a Arco Dorados que os descarta e permanecem indagações de como é o trabalho que favorece o meio ambiente em todos os países que a companhia opera. Em todo o seu relatório são mostradas as medidas tomadas num pequeno número de países selecionados pela empresa. Vale salientar que o discurso do desenvolvimento sustentável se abriu ao mundo a partir da década de 90, foi notório que as ações utilizadas nos estabelecimentos são atos não eficientes, pois separação de lixo é uma medida um tanto superficial no que se diz respeito ao tratamento ambiental.

#### **4 DESAFIOS E DIFICULDADES DAS AÇÕES EMPRESARIAIS PARA O MEIO AMBIENTE**

Nesse ponto, é preciso evidenciar a importância da participação seja direta ou indireta do setor empresarial em conferências ambientais e afins, o que se deu de modo mais considerável, a partir da Rio92. Com isso, percebe-se que a relevância do discurso ecológico no meio empresarial foi crescendo com a realização das conferências, o aumento da produção científica sobre o tema ambiental e na medida que os Estados começa a implementar esta temática em suas políticas, fazendo com que o tema fosse difundido também entre a sociedade civil, chegando mais uma vez nas empresas.

Levando em conta o tempo em que a Dow Company está no mercado e sendo ela produtora de um dos principais poluentes atualmente, espera-se que a mesma possua um eficiente setor para lidar com todas as possíveis consequências geradas pela produção de plástico.

De acordo com os relatórios e informações disponíveis, pode-se perceber que a Dow Company investe no setor socioambiental de sua empresa. O seu trabalho com metas sustentáveis vem mostrando avanços, principalmente na área de inovação de produtos reaproveitáveis ou que possuem menor custo energético em sua produção, além de seu trabalho em implementar princípios da economia circular juntamente com organizações que são referência na área. Ainda há o esforço da empresa em colaborar com governo de países para reaproveitamento de seus resíduos sólidos e criação de obras que usam menos recursos em sua produção, minimizando o dano ambiental destas.

A empresa emite relatórios anuais que apontam todos os avanços na área de ecoeficiência e divulga seus planejamentos futuros para a redução do seu impacto no mundo. Porém, mesmo contando com uma aparentemente eficiente equipe nesta área, tendo mantido a

sua emissão de gases que contribuem para o efeito estufa estável há aproximadamente 12 anos, além de criar novos materiais e processos que otimizam a sua produção sem maior gasto de recursos, e ainda possuindo plataforma e escritórios no Brasil, a Dow Company escolheu não responder o questionário que os foi enviado não disponibilizando nenhuma informação a mais além das que já estão disponíveis.

Esta atitude da empresa acaba por criar espaço para desconfiança da solidez de suas políticas e resultados, afinal, considerando o esforço da empresa em mostrar seus avanços na área ambiental e seus robustos relatórios, esperava-se que a mesma não tivesse dificuldades em responder um questionário que objetiva entender qual a relação da mesma nas conferências ambientais.

A respeito da Sphere Group, nota-se que esta empresa pode ser considerada um “oásis” para a sustentabilidade em relação a tantas empresas que desrespeitam o meio ambiente. A multinacional é repleta de inovações e iniciativas inovadoras, como por exemplo ser pioneira em desenvolver produtos biodegradáveis que não afetem o meio ambiente e comercializá-los, promovendo o incentivo de seus consumidores a reduzir os impactos ambientais. Sabe-se da dificuldade em trabalhar harmonizando a produção da fábrica com a responsabilidade socioambiental que a companhia deve ter, ainda sim, como foi visto, a mesma é dotada do certificado ISO 14001 firmando o compromisso com o desenvolvimento sustentável e levando a temática não apenas para a direção empresarial, mas também para seus funcionários.

Através da análise da Sphere Group, percebe-se certa coerência entre seu discurso e suas ações, porém, a escassez de informações em seu único relatório disponível, sendo referente às suas ações socioambientais na Espanha e a falta de resposta em relação ao questionário, deixa uma incógnita e automaticamente surgem dúvidas se realmente a empresa age com transparência para com o público, para com o meio ambiente, e se sua gestão socioambiental é verdadeiramente coerente com as iniciativas que a empresa revela ter, mas ao mesmo tempo não as registra em seus documentos públicos.

No que se diz respeito a Arco Dorados, a empresa é consumidora nata de plásticos e outros materiais necessários para o desenvolvimento de seu trabalho dentro de suas franquias McDonald's. Vale ressaltar o intuito em seus esclarecimentos dentro do relatório anual da empresa, a companhia atua em 20 países da América Latina e Caribe, portanto é compreensível os desafios e as dificuldades de manter em ordem a gestão ambiental, pois o desenvolvimento sustentável requer uma reeducação e um alto investimento para que tal gestão seja aplicada e inserida em seus estabelecimentos que claramente é em grande magnitude. Diante disso, as

informações contidas em seu documento anual, disponível em seu site oficial, não são esclarecedoras a ponto de possibilitar afirmar que a empresa é ecologicamente consciente, pois a mesma divulga suas ações e trabalhos de modo bastante superficial dentro do setor do desenvolvimento sustentável.

Desde o lançamento do relatório de Brundtland o discurso do desenvolvimento sustentável teve um notório progresso e muitas ações podem ser realizadas a partir dessa premissa, pois desde o início dos anos 90 se prega a sustentabilidade e a mesma não é tão somente responsabilidade dos governos, mas também das empresas porque as companhias exercem um grau de influência para os processos governamentais na linha do meio ambiente (LAGO, 2013).

Tendo em vista os longos anos se falando em sustentabilidade, a Arco Dorados está estabelecendo projetos pilotos para separação de lixo em seus restaurantes. O México é um exemplo. A separação de resíduos é uma boa iniciativa, porém é uma medida primária levando em conta o conhecimento que se pode adquirir com todo movimento ecológico difundido no mundo. A Arco Dorados se declara uma empresa sustentável, porém, lida com os resíduos produzidos pela mesma com medidas primárias, além de, em alguns casos, terceirizar o descarte de seus resíduos, não criando alguma iniciativa para o seu reaproveitamento ou ao menos garantir que o mesmo seja de fato descartado corretamente, fazendo assim com que a empresa não precise se responsabilizar diretamente com os resíduos por ela produzidos. A companhia expõe em seu relatório que semanalmente contêineres de resíduos são levados para a eliminação de dejetos, portanto entende-se que a empresa não se responsabiliza pelos resíduos que produz, o que se torna contraditório, visto que a empresa declara que esta ação é uma preocupação constante em seu trabalho.

## **5 CONCLUSÃO**

Se faz necessário ressaltar que o planejamento inicial do artigo seria a análise das multinacionais supramencionadas com base nas informações oficiais das empresas juntamente com as respostas obtidas dos questionários, porém, visto que nenhuma das empresas se dispôs a respondê-lo, a análise sobre a possível incongruência das atitudes e discursos das multinacionais será realizado com base somente nos dados obtidos das fontes oficiais disponíveis, expondo todo o desempenho das mesmas em relação ao meio ambiente.

Com base nos estudos e pesquisas elaboradas, pode-se concluir que o desenvolvimento sustentável ganhou grande prestígio ao longo dos debates a nível internacional. Com o processo de industrialização na década de 60, observou-se que os recursos naturais são de fato finitos e que os processos de desenvolvimento dos países colocaram e colocam em risco os recursos disponíveis. A partir dessas premissas foram promovidas grandes conferências ambientais de âmbito internacional. Dessa forma, é correto afirmar que a conferência de Estocolmo foi o marco inicial para que se desenvolvesse a questão ambiental e outras, tais como a questão da água, erradicação da pobreza e crescimento sustentável para as próximas gerações. As empresas não tiveram uma participação efetiva na conferência de 1972, a temática era bem jovem e não fazia parte do conhecimento de toda a sociedade. No entanto, a medida das discussões nos eventos futuros, as empresas foram se interessando e em cada grande conferência a participação do empresariado era cada vez mais efetiva.

O relatório Brundtland foi o estopim para a ECO-92 acontecer, a temática ambiental chegou ao conhecimento de toda a sociedade, sendo a responsabilidade ambiental um dever não tão somente do governo e de cidadãos, mas também do setor empresarial já que o mesmo influenciava nas ações governamentais e tal discurso viria a sensibilizar a opinião pública. Após a Rio-92 acontecer foi criada a Organização Internacional de Padronização (ISO), de modo que esta viria a induzir a prevenção do impacto ambiental pela exploração dos recursos naturais, sendo ela ligada às perspectivas ambientais das empresas, que também tem o trabalho de definir, divulgar e aprovar normas técnicas que podem ser estabelecidas em todas as áreas em quase todo o mundo, incluindo também o campo ambiental.

Portanto, na Rio-92 a participação de empresas foi mais efetiva, mas viria ser mais participativa ainda na Cúpula de Joanesburgo, porém as mesmas não concretizaram suas metas após a conferência por conta dos custos que viriam a ter visando favorecer o meio ambiente. Por todo esse processo desde 1972, em 2012 foi convocada a Rio+20 em que cerca de 1.500 líderes empresariais tiveram a oportunidade de presenciar os debates e no fim da conferência foram estabelecidas novas metas, seriam os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) que novamente foram obtidos resultados insatisfatórios, por não terem uma concreta gestão ambiental e utilizarem com deficiência a ecoeficiência, fazendo a premissa responsabilidade socioambiental ser de caráter duvidoso.

Vale ressaltar, que apesar das dificuldades encontradas para a ampliação da responsabilidade para com o meio ambiente do empresariado, as empresas colocadas em questão têm boas iniciativas para a promoção do desenvolvimento sustentável. A Dow

Company, segundo seu relatório de 2017, vem acompanhando o ritmo para que possam ser implementadas políticas em sua gestão que sejam ecoeficientes, a Sphere Group também pode ser citada como exemplo de inovação e internacionalização em prol do desenvolvimento sustentável com a sua produção de produtos biodegradáveis de fontes biológicas e em relação a Arco Dorados, a consumidora tem suas iniciativas de acordo com seu relatório, para melhorar sua gestão ambiental, não tão somente para o meio ambiente em si, mas também vem implementando uma gestão de conscientização para com seu grande número de funcionários.

## REFERÊNCIAS

Arco Dorados. Disponível em <<http://www.mcdonalds.com.br/quem-somos/detalhes-companhia>>. Acesso em 03 de outubro de 2018.

DIAS, Reinaldo; **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. São Paulo, Editora ATLAS, 2011.

Dow Company. **Relatório Anual de 2017**. 2017. Disponível em <<https://www.dow.com/en-us>>. Acesso em 03 de outubro de 2018. Sphere Group. Disponível em <<http://www.sphere.eu/en>>. Acesso em 03 de outubro de 2018.

DUARTE, Lílian C. B. **Política Externa e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro, Editora Jorge Zahar, 2003.

Ellen MacArthur Foundation, **Economia Circular**. Disponível em: <<https://www.ellenmacarthurfoundation.org/pt/economia-circular-1/conceito>>. Acesso em 11 de outubro de 2018.

ESTY, Daniel C.; IVANOVA, Maria H.; **Governança Ambiental Global, Opções e Oportunidades**. São Paulo, Editora Senac São Paulo, 2005.

GONÇALVES, Alcindo; **Regimes Internacionais Como Ações da Governança Global**. Meridiano 47, Vol. 12, 2011.

Ministério do Meio Ambiente, **Agenda 21**. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21>> Acesso em 15 de outubro de 2018.

Ministério do Meio Ambiente, **Responsabilidade Socioambiental**. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental.html>>. Acesso em 15 de outubro de 2018.

ONU, Organização das Nações Unidas. **ONU Meio Ambiente lista seis questões ambientais para ficar de olho em 2018**. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/onu-meio-ambiente-lista-seis-questoes-ambientais-para-ficar-de-olho-em-2018/>> Acesso em 03 de outubro de 2018.

PETKOW, Marilize; ALMEIDA, Vera Luci; **Ecoeficiência e o desenvolvimento sustentável - um estudo de caso em um hotel certificado pela ISO 14001**. XXV Encontro Nac. de Eng. de Produção – Porto Alegre, RS, Brasil, 29 out a 01 de nov de 2005.

PLATIAU, Ana Barros; VARELLA, Marcelo; SCHLEICHER, Rafael; **Meio Ambiente e relações internacionais: perspectivas teóricas, respostas institucionais e novas dimensões de debate**; Revista Brasileira de Política Internacional, 2004.

**Programa de Desenvolvimento Sustentável da Arcos Dorados**. Disponível em <<https://sustentabilidade.info/>>. Acesso em 16 de outubro de 2018.

Rio + 20, **Sobre a Rio + 20**. Disponível em <[http://www.rio20.gov.br/sobre\\_a\\_rio\\_mais\\_20.html](http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20.html)>. Acesso em 16 de outubro de 2018.

SAAVEDRA, Fernando E.; **História do Debate Ambiental na Política Mundial 1945-1992: A Perspectiva Latino-Americana**. Ijuí, Editora Unijuí, 2014.

SCG, **The Dow Company and SCG Turn Recycled Plastic into Roads in Thailand**. Acesso em 10 de outubro de 2018. Disponível em <[https://www.scg.com/en/08news\\_release/01\\_news/detail.php?ContentId=2987](https://www.scg.com/en/08news_release/01_news/detail.php?ContentId=2987)>.

STEINER, Andrea Q.; MEDEIROS, Marcelo de Almeida. **Como Saber se as Convenções Internacionais de Meio Ambiente realmente Funcionam? Abordagens Teóricometodológicas sobre a Eficácia dos Regimes Ambientais**. CONTEXTO INTERNACIONAL – vol. 32, n. 2, julho/dezembro 2010.

ANEXOS

ANEXO A - Questionário



Questionário sobre Gestão Ambiental

1. Qual o nível de proximidade da empresa com o tema de Desenvolvimento Sustentável?

Nenhum  Baixo  Médio  Alto

2. A empresa (Dow Company) já existia no momento em que a primeira grande conferência ambiental, a saber, Estocolmo – 72?

Sim  Não

3. A empresa (Dow Company) participou de alguma forma das demais conferências internacionais de caráter ambiental, a saber, Estocolmo - 72, Rio - 92, Rio + 10 e/ou Rio + 20? Se sim, de quais?

Sim  Não /  Estocolmo – 72  Rio – 92  Rio + 10  Rio + 20

4. Discorra sobre como se deu a participação da empresa (Dow Company) na conferência referida.

---

---

---

---

---

---

---

---

5. As conferências ambientais causaram algum impacto nas políticas da empresa? Se sim, quais foram eles?

Sim  Não

---

---

---

---

6. Quais as atitudes desta empresa para a construção de um futuro mais sustentável? E desde quando tais atitudes estão sendo colocadas em prática?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

(Especificamente para as empresas que produz plástico): O tema de Desenvolvimento Sustentável influencia no processo de fabricação do plástico de sua empresa?

(Especificamente para as empresas que produz plástico): Como a sua empresa lida com o plástico após a entrega do mesmo a outras empresas que se utilizam deste?

(Especificamente para empresas que se utilizam do plástico): Como a sua empresa seleciona os seus fornecedores de plástico?

(Especificamente para empresas que se utilizam do plástico): A sua empresa se responsabiliza pelos resíduos sólidos utilizados em seus produtos após o descarte?

Como é feito o processo de descarte dos resíduos finais da produção?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Há alguma parceria governamental para auxílio das soluções para o meio ambiente?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---